

# O ensino de sistemas de memórias de tradução na graduação: desafios e perspectivas

(Teaching translation memory systems in undergraduate programs: challenges and perspectives)

Érika Nogueira de Andrade Stupiello<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

erika@ibilce.unesp.br

**Abstract:** Translation memory systems have conquered a definitive space in the translator's workstation and, consequently, they have promoted significant changes in translation practice. Aiming to reflect on the training of these tools and their influence on the work of trainee translators, this paper analyzes the theory and practice of translation assisted by translation memory tools in the academic environment. Some challenges faced by trainees in their first contact with the tool are presented, as well as the partial results of an undergoing study of translations completed with and without the assistance of translation memories seeking to encourage the construction of a critical view of the effects of automation on translation practice.

**Keywords:** translation memory systems; translation; translator training.

**Resumo:** Sistemas de memórias de traduções conquistaram espaço definitivo na estação de trabalho do tradutor e, conseqüentemente, têm promovido transformações definitivas na maneira como a tradução é contratada e realizada. Com o objetivo de refletir sobre o aprendizado e a influência do uso dessas ferramentas na produção de tradutores em formação, este trabalho apresenta uma análise entre a teoria e a prática de tradução auxiliada por sistemas de memórias no ambiente acadêmico. São apresentados alguns desafios encontrados por graduandos em tradução em seu primeiro contato com a ferramenta e os resultados parciais de um estudo de traduções realizadas com e sem o uso de sistemas de memórias que procura encorajar a construção de um olhar crítico aos efeitos da automação na prática de tradução.

**Palavras-chave:** sistemas de memórias de tradução; tradução; formação de tradutores.

## Introdução

Dominar o uso de recursos tecnológicos de auxílio à tradução, em particular dos sistemas de memória, é um requisito que tem se tornado cada vez mais comum para que um tradutor atue de forma eficiente no dinâmico mercado de traduções especializadas. Esse mercado, que inclui desde a tradução de manuais e informativos técnicos à tradução de conteúdos de texto ou software para a indústria da localização, prioriza a contratação de profissionais que agreguem competência linguística ao domínio de ferramentas que acelerem a produção de traduções. A crescente incorporação desses recursos à rotina do trabalho tradutório tem, por sua vez, promovido transformações definitivas na maneira como a tradução é contratada e praticada. Dentre algumas das mudanças da automação parcial da prática tradutória, destacam-se a padronização da produção de traduções e a prática vigente que determina o fornecimento da pesquisa terminológica do tradutor (memória) composta durante o trabalho.

Visando a desenvolver em alunos de graduação o conhecimento técnico pressuposto para atuação profissional, muitos cursos de formação universitária de tradutores no

Brasil realizaram modificações em seus currículos nos últimos anos para incluir o treinamento em sistemas de memórias de tradução. Dois levantamentos realizados nos anos de 2008 (RODRIGUES; STUPIELLO) e 2013 (STUPIELLO) em cursos de graduação em tradução de instituições públicas e privadas de ensino superior no país confirmam o aumento do número de cursos que criaram disciplinas voltadas ao treinamento em sistemas de memórias e outras ferramentas de auxílio ao tradutor. Em vista dessas mudanças que estão, aos poucos, sendo introduzidas nos currículos de cursos universitários de formação de tradutores, torna-se oportuno refletir sobre os desafios e as perspectivas que se apresentam a docentes e discentes no aprendizado dessas novas tecnologias.

Buscando tratar de algumas questões envolvidas no treinamento de tradutores em formação, este trabalho divide-se em duas partes. A primeira delinea um panorama da concepção dos sistemas de memórias para, então, apresentar alguns desafios enfrentados no ensino de sistemas de memórias de tradução, com exemplos extraídos da prática de ensino da disciplina “Introdução às Tecnologias de Tradução”, ministrada para a turma do segundo ano do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de São José do Rio Preto. As duas principais questões abordadas serão o ensino dos recursos de segmentação textual e de compilação da memória, resultantes do trabalho de tradução e da aplicação eficaz do sistema. Uma vez que o aumento da produtividade tradutória e a padronização terminológica e fraseológica da produção dependem diretamente da recuperação promovida pelo sistema de memória, torna-se essencial ao tradutor em formação aprender a organizar o conteúdo de forma a propiciar a restauração de segmentos já traduzidos. Essas questões serão analisadas em segmentos extraídos das memórias de traduções compiladas por alunos da disciplina e pela análise dos principais problemas de segmentação. Na segunda parte do trabalho, serão apresentados os primeiros dados de um estudo em desenvolvimento que visa a fornecer subsídios para maior conhecimento de como graduandos em tradução fazem uso dos recursos dos sistemas de memórias. Buscasse, com essa pesquisa, estimular uma reflexão que promova a percepção, por tradutores em formação, de como a automatização parcial de seu trabalho pode afetar suas escolhas e, até mesmo, seu estilo de escrita.

### **A tradução assistida por sistemas de memórias: da teoria à prática**

Os sistemas de memórias de tradução são considerados importantes recursos de pesquisa e informação para o tradutor por constituírem, primordialmente, um conjunto de arquivos contendo trechos de textos originais e de suas respectivas traduções. Organizados em segmentos bilíngues, os sistemas de memórias possibilitam a consulta terminológica e fraseológica e, em muitos casos, a recuperação de opções anteriores de tradução salvas e mantidas em bancos de dados. Na literatura da área (BOWKER, 2002; AUSTERMÜHL, 2001), esses sistemas são tratados como eficientes recursos em trabalhos com extensos textos em arquivo eletrônico, especialmente aqueles com grande número de recorrências terminológicas, como manuais, por exemplo.

O reaproveitamento de traduções anteriores que servem como ferramenta para o início de um novo trabalho é o principal atributo dos sistemas de memórias, que possibilita uma espécie de “alavancagem” de um novo trabalho de tradução, conforme alusão de Bowker (2002), que assim justifica a vantagem do uso das memórias de tradução:

[...] embora a língua seja dinâmica, é bastante repetitiva, e as pessoas frequentemente utilizam expressões iguais ou semelhantes para comunicar ideias parecidas. O volume de tradução está crescendo e a maioria dos tradutores já passou pela experiência de ser contratado para traduzir um texto contendo passagens que eles (ou seus colegas) já traduziram em ocasiões anteriores. (BOWKER, 2002, p. 93)<sup>1</sup>

A pressuposição de um grau considerável de repetições no texto de origem, bem como a recorrência de expressões e frases em trabalhos posteriores de uma mesma área, constitui o principal atrativo dos sistemas de memória. Desde a concepção, esses sistemas são projetados para funcionar como “bancos de dados linguísticos” que, ao receberem trechos de textos de origem e suas respectivas traduções, organizam esse material em unidades de tradução para posterior reutilização.

A expansão dos bancos de dados das memórias é parte de um esforço constante de agências e outros contratantes de serviços de traduções, cujo objetivo final é reduzir os honorários pagos aos tradutores contratados. A prática atual preceitua que a tradução seja remunerada uma única vez, ou seja, a partir do momento que um segmento for traduzido e reocorrer em outros textos, ele não seria mais pago integralmente, independentemente do contexto de que vier a fazer parte. Como explicam Biau Gil e Pym (2006, p. 10),

[...] a possibilidade de reutilizar traduções anteriores significa que os clientes solicitam que os tradutores trabalhem com sistemas de memórias de tradução e, depois, reduzem seus honorários. Quanto mais correspondências exatas e parciais existirem (segmentos iguais ou semelhantes já traduzidos e incluídos no banco de dados), menos eles pagam. Esse fato incita os tradutores a trabalhar rápido e, em geral, sem analisar os segmentos anteriormente traduzidos, com queda correspondente na qualidade.

Pela perspectiva do contratante de serviços de tradução, a memória, contendo segmentos de trabalhos anteriores, seria fornecida tanto para aumentar o rendimento de um trabalho, pelo controle terminológico, quanto para determinar a remuneração total ou fracionada do trabalho do tradutor, de acordo com o índice de reaproveitamento de seu conteúdo. Tendo em vista que a prática consiste em remunerar a tradução de um segmento somente uma vez, acaba-se forçando o tradutor a se concentrar naqueles segmentos que não tenham sido antes traduzidos e que serão integralmente pagos.

Na teoria, o recurso de segmentação promove a divisão de um texto em unidades passíveis de reaproveitamento em trabalhos posteriores por meio de marcas formais de quebra de frase, como ponto final, ponto e vírgula e os pontos de interrogação e exclamação. Na prática, esse recurso pode considerar quebra de segmento o uso do ponto final em uma abreviação (como Sr., por exemplo) ou, ainda, o emprego de um ponto e vírgula em um caso de elipse (fui ao teatro; ela, ao cinema). A fragmentação de um texto com base no uso de pontuações pode interferir na construção do sentido pelo tradutor, uma vez que os segmentos criados por meio de marcas formais de quebra de frase podem não produzir a sequência de leitura que o tradutor teria se estivesse traduzindo sem o auxílio dessa ferramenta. Para exemplificar o processo de segmentação textual e suas possíveis limitações, consideremos um ambiente de aprendizagem de ferramentas, isento das pres-

---

<sup>1</sup> Todas as citações em língua estrangeira que não possuem tradução publicada em português foram feitas por mim.

sões financeiras que determinam que uma tradução não seja só um produto, mas também constitua parte (ou partes) de trabalhos subsequentes.

No curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da Unesp de São José do Rio Preto, o treinamento em ferramentas de tradução ocorre no segundo ano em uma disciplina com carga horária de 30 horas e que prevê a introdução dos alunos às tecnologias de tradução. O sistema de memória com o qual os alunos têm maior contato é o Wordfast (em suas versões Classic e Anywhere). Há também a introdução aos sistemas Trados e MemoQ, além de softwares para localização (CatsCradle) e legendagem (Subtitle Workshop). O Wordfast, contudo, é a ferramenta com a qual os alunos desenvolvem suas traduções e pela qual eles são avaliados ao final do curso.

A abordagem pedagógica ao treino em memórias de tradução contempla a criação de memórias de tradução (com ênfase na aprendizagem do recurso de segmentação textual) e o uso das correspondências totais e parciais apresentadas pelos sistemas (conforme avança o treinamento sobre a compilação do banco de dados da memória). Por ser uma disciplina voltada ao treinamento dos recursos dos sistemas de memórias, os alunos têm autonomia para escolherem os textos com que desejam trabalhar. Essa estratégia acaba gerando diferentes situações e problemas, que são levados ao conhecimento do grupo para discussão e resolução no decorrer das aulas.

Uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelos alunos está na configuração do sistema em harmonia com o trabalho a ser desenvolvido, que é essencial para o bom desempenho da memória. Tanto no Wordfast Classic como no Wordfast Anywhere, é necessário acionar o arquivo correto onde se encontra a memória e, principalmente, observar a direção do par linguístico da memória selecionada. Nessa fase, muitos alunos não se detêm no carregamento da memória correta e, muitas vezes, acabam inserindo as unidades de tradução (constituídas pelo segmento original e sua respectiva tradução) no arquivo de memória incorreto, o que posteriormente prejudica o rendimento do trabalho ao tornar impossível à memória recuperar um segmento já traduzido, porém inadequadamente armazenado. A figura a seguir apresenta uma memória originariamente criada na direção português/inglês e que, posteriormente, passou a armazenar também trabalhos na direção inglês/português, conforme separa a linha em vermelho.

Arquivo	Editar	Formatar	Exibir	Ajudar	
20120420-155419	L	0	PT-BR	EL	Ela foi cuidadosamente isolada e moradores, voluntários e até autoridades fazem de tudo para que não morra, por causa da se
20120420-155737	L	0	PT-BR	EL	Sementes e mudas do pinheiro foram recolhidos para garantir que o laço sentimental dos japoneses com a árvore não se desfaz
20120420-160120	L	0	PT-BR	EL	Entre os desafios do país estão dar fim a uma gigantesca montanha de entulhos. EN-US Between the challenges of the count
20120420-160404	L	0	PT-BR	EL	São 23 milhões de toneladas, que segundo cálculos do governo, devem ser processadas até 2014. EN-US They are 23 million
20120420-160458	L	0	PT-BR	EL	Reconstruir as cidades e recuperar a economia local são outras tarefas das autoridades. EN-US Rebuilding the cities and r
20120420-160726	L	0	PT-BR	EL	Agricultores e pescadores, principalmente, não sabem quando poderão voltar a exercer suas atividades. EN-US Farmers and
20120420-160737	L	0	PT-BR	EL	Tripla tragédia EN-US Triple tragedy EL ST
20120420-160952	L	0	PT-BR	EL	No dia 11 de março de 2011, um terremoto de 9,0 de magnitude atingiu a região nordeste do Japão. EN-US On March 11
20120420-161335	L	0	PT-BR	EL	cerca de 20 minutos depois, ondas gigantes, que chegaram a 40 metros de altura, destruíram as vilas e cidades litorâneas.
20120420-161620	L	0	PT-BR	EL	A pior tragédia natural já enfrentada pelos japoneses resultou na morte de 15.853 pessoas - maior perda de vidas desde a se
20120420-162134	L	0	PT-BR	EL	outras 3.283 pessoas foram dadas como desaparecidas e, passado um ano, as buscas ainda continuam, principalmente no mar e e
20120420-162412	L	0	PT-BR	EL	o desastre foi agravado depois que as ondas gigantes atingiram a usina nuclear de Fukushima, causando um acidente nuclear.
20120420-162551	L	0	PT-BR	EL	Mais de 80 mil famílias foram obrigadas a deixar suas casas num raio de 30 quilômetros de distância da planta. EN-US Ove
20120420-163052	L	0	PT-BR	EL	A crise nuclear fez com que Japão começasse a pesquisar outras fontes de energia e adotasse medidas mais rígidas de segur
20120420-163213	L	0	PT-BR	EL	Governo promete criar um Japão mais seguro, 1 ano após terremoto e tsunami EN-US Govern promises to create a safer
20120420-163221	L	0	PT-BR	EL	Maribel Izcue EN-US Maribel Izcue EL ST
20120420-163833	L	0	PT-BR	EL	Tôquio, 11 mar (EFE) - Um ano depois do terremoto que criou a pior crise no Japão desde a Segunda Guerra Mundial, o govern
20120420-164242	L	0	PT-BR	EL	Perante cerca de 1.200 convidados entre ministros, parlamentares, diplomatas, representantes das regiões afetadas, jornal
20120420-164819	L	0	PT-BR	EL	'Temos que fortalecer as medidas de prevenção, com base nesta experiência, o mais rápido possível', pediu nota, que chegou
20120420-165220	L	0	PT-BR	EL	A calma e perseverança dos afetados, que assombrou o mundo nos dias posteriores à tragédia, foi lembrada pelo imperador, qu
20120420-165348	L	0	PT-BR	EL	Situado sobre uma zona altamente sísmica, o Japão é um dos países mais preparados do planeta para enfrentar terremotos, ent
20120420-170139	L	0	PT-BR	EL	Após o desastre, o país extremou as precauções e prepara um plano nacional para o eventual grande terremoto, para o qual s
20120420-170738	L	0	PT-BR	EL	outras medidas incluem a designação de estradas de emergência para ser utilizadas por veículos especiais em caso de desast
20120420-171435	L	0	PT-BR	EL	As medidas de prevenção se unem aos esforços para a reconstrução, algo para o qual o Governo destinou até agora quatro orç
xx120507-141136	L	0	PT-BR	EL	The NCOI is the body responsible for supervising and monitoring all activities related to organ donation and transplantati
20120507-142712	L	1	PT-BR	EL	Among the duties of the steering committee is to make rules about how to allocate the legally donated organs, rules which i
20120507-142940	L	1	PT-BR	EL	2) the prior donation of an organ from a deceased, if a first-degree relative is in need of a transplant; EN-US 2)
20120507-143223	L	1	PT-BR	EL	3) the prior donation during life of an organ for the benefit of anyone, if the donor or a first-degree relative is in need
20120507-143406	L	1	PT-BR	EL	The steering committee will make its rules by majority of votes. EN-US O comitê de gestão elaborará suas regras b
20120507-143521	L	1	PT-BR	EL	A physician will be appointed as controller of the procedures. EN-US Um medico será nomeado como controlador dos procedi
20120507-143624	L	1	PT-BR	EL	Procedure for organ donation from the living. EN-US Procedimento para a doação de órgãos em vida. EL ST
xx120507-144153	L	0	PT-BR	EL	A person wishing to donate an organ to a patient in need of a transplant, must seek authorization either 1) from a local ev
20120507-145008	L	1	PT-BR	EL	These evaluation committees will be headed by a senior hospital physician not involved in organ transplantation, and incluc
20120507-145257	L	1	PT-BR	EL	The authorization will be delivered only if the committee is convinced that 1) the donor has no medical or mental conditio
20120507-145523	L	1	PT-BR	EL	2) the donor has given his free voluntary consent, in clear mind and without any pressure being it familial, social or ecc
20120507-145631	L	1	PT-BR	EL	3) the donor and the recipient have given their informed consent to the surgical procedures involved; EN-US 3) o doador
20120507-150395	L	1	PT-BR	EL	4) the donor did not give his consent in return for an actual or promised compensation that is prohibited by the law and al
20120507-150540	L	1	PT-BR	EL	5) the donor understands that he can withdraw his consent at anytime without prejudice. EN-US 5) o doador reconheça que e
20120507-150928	L	1	PT-BR	EL	In addition to thorough medical and psychological examination, and social evaluation, the donor and the recipient will be c
20120507-151112	L	1	PT-BR	EL	If a member of a local evaluation committee opposes the authorization, he can ask to refer the case for a new evaluation by
20120507-151247	L	1	PT-BR	EL	A positive decision to authorize the live donation will be transmitted to all its details to the director-general of the Mi
20120507-151327	L	1	PT-BR	EL	Once approved, the procedure should be carried out within 24 hours. EN-US Uma vez aprovada, os procedimentos deverão
20120507-151504	L	1	PT-BR	EL	The law further addresses the right of the donor and recipient to be informed of the results of the evaluation. EN-US A l
xx120507-151700	L	0	PT-BR	EL	The law also address the case of donors who are minors, where a judgment by appropriate courts of law is required to top
xx120507-152738	L	0	PT-BR	EL	Expense reimbursements (Section 22): The Minister of Health, with the authorization of the appropriate parliamentar

Figura 1. Memória de tradução mista, com segmentos de origem em português e inglês.

Outro problema na utilização dos sistemas de memórias de tradução apresentado pelos alunos está na segmentação textual. Como visto, a funcionalidade de um sistema de memória de tradução depende em grande parte do modo como os textos de origem são segmentados e armazenados em conjunto com suas respectivas traduções para posterior recuperação e reaproveitamento. Para que possa ser processado por um sistema de memória, todo texto é dividido em segmentos, cada um desses considerado a “menor unidade traduzível” pela ferramenta (ESSELINK, 2000).

Especialmente quando se utiliza um texto em formato pdf convertido para outro formato para ser editado, a formatação do texto é prejudicada, o que interfere na determinação dos segmentos pelo sistema de memória. Em geral, sinais de pontuação, como ponto final, ponto e vírgula, parênteses, colchetes, pontos de interrogação e exclamação, servem para sinalizar ao sistema o início e o fim de um segmento. Contudo, quebras de linha em diferentes pontos da frase que não sejam delimitados por sinais de pontuação são comuns em textos originariamente salvos em formato pdf. Conforme ilustra a figura a seguir, essa configuração textual interfere na compilação das unidades de tradução na memória, o que pode fazer com que o sistema tenha seu desempenho afetado na recuperação de segmentos já traduzidos e armazenados.



**Figura 2.** Memória de tradução com problemas de segmentação.

Em uma tradução realizada sem o auxílio de um sistema de memória, a desconfiguração causada pela conversão de um arquivo em pdf em outro arquivo editável (em formato .doc ou .dot, por exemplo) não traria mudanças significativas para o trabalho do tradutor, além do tempo que lhe seria exigido para editar o texto. Entretanto, quando se adota um sistema de memória para esse mesmo trabalho, o texto requer a edição antes da aplicação da memória. Nos casos em que o texto de origem não é editado, o sistema de memória tende a fragmentar ainda mais as frases, dividindo-as com base em comandos invisíveis de quebra de período e não em sinais de pontuação. O texto é frequentemente apresentado ao tradutor em fragmentos de frases dispostos em caixas de texto, para a inserção dos segmentos de tradução. A apresentação do texto nesse formato colabora para interromper a linearidade da leitura e pode afetar a interpretação e a construção da coesão textual da tradução. Como explica Pym (2011, p. 3):

[...] a primeira coisa que chama a atenção é que o texto está segmentado, fragmentado em unidades colocadas uma em cima da outra. Isto é, o texto está fragmentado de forma paradigmática; sua linearidade é repetidamente interrompida. A mente tradutória é convidada a trabalhar em um segmento após o outro, checando a consistência terminológica e fraseológica, porém deixando de verificar, nesse ambiente, a coesão sintagmática.

Especialmente em trabalhos de tradução especializada (técnica) que, em sua maioria, exigem a adoção de um sistema de memória para controle e padronização da terminologia e como forma de garantir reaproveitamento do trabalho atual em revisões futuras, o tradutor muitas vezes não é contratado para traduzir um texto completo, mas segmentos dispostos em caixas de texto por vezes de forma não sequencial. Em se tratando de uma nova versão de um texto anterior, os segmentos contidos na versão anterior de um texto são apresentados já com suas traduções, relegando ao tradutor o trabalho de revisão, ou não, desses trechos de texto. O foco, entretanto, é sempre no nível do segmento e esse método de trabalho com o texto impõe desafios, especialmente no que se refere a índices de semelhança ou não entre trabalhos anteriores e versões atuais.

No treinamento de tradutores em formação para o uso de sistemas de memórias, um dos grandes desafios a ser superado está na conscientização sobre a falibilidade dos sistemas, especialmente no processo de recuperação de segmentos da memória e de reapresentação ao tradutor. No início, é grande a empolgação dos aprendizes com o fato de poderem reaproveitar trechos já traduzidos, assim poupando-lhes tempo. Muitos não se detêm para uma releitura do texto traduzido, acreditando que se o sistema lhes apresentou um segmento já traduzido como 100% correspondente, não haveria nada mais a ser feito. No mercado de trabalho, com prazo restrito para conclusão de uma tradução, podem ser grandes as chances de o tradutor aceitar “cegamente” as opções apresentadas pelo sistema de memória, sem verificar sua exatidão e a coesão/harmonia com o novo contexto do qual o segmento fará parte. Segundo Bowker (2005), muitas vezes, a falta de experiência de tradutores em treinamento ou novatos faz com que muitos admitam as opções apresentadas para reaproveitamento sem qualquer questionamento. Por esse motivo, Bowker defende que o treinamento de tradutores deve enfatizar que o conteúdo da memória de tradução pode não estar sempre correto ou adequado para todo contexto. Assim sendo, a revisão é essencial para garantir um bom trabalho final e ela deve englobar não só a conferência de cada segmento, mas também a leitura e a revisão do texto como um todo.

A etapa de trabalho dedicada à revisão torna-se ainda mais importante nos dias de hoje, em que vemos uma mudança de sistemas instalados nos discos rígidos do computador do tradutor para servidores disponibilizados na nuvem e acessados por meio de sistemas *on-line*. Na atualidade, os tradutores tendem cada vez menos a acessar suas próprias memórias, e cada vez mais a receber arquivos pré-traduzidos cujos bancos de dados (memória) encontram-se armazenados em um endereço virtual. Nessa configuração, o tradutor pode ganhar produtividade ao acessar instantaneamente as memórias produzidas por outros tradutores, mas, ao mesmo tempo, ele perde a autonomia e o controle de sua produção terminológica e fraseológica, a qual é “devolvida” ao contratante juntamente com a tradução.

Pensando no grau de autonomia que o tradutor possui ao fazer uso de um sistema de memórias e considerando o requisito atual de domínio do uso desses sistemas para

atuação do tradutor técnico, venho investigando o impacto dessas ferramentas no trabalho de tradutores em formação universitária.

Por meio de levantamentos das produções tradutórias (inglês/português e português/inglês) de estudantes-tradutores, tenho há dois anos analisado as soluções de traduções adotadas com e sem auxílio de sistemas de memórias. O estudo compreende não somente cotejamentos entre traduções produzidas e seus respectivos originais, como também a comparação entre as traduções feitas pelo grupo, verificando as semelhanças e diferenças entre elas.

A aprendizagem de uma nova ferramenta necessariamente engloba descrições e explicações sobre a utilização de seus recursos que a compõe. Comumente, o ensino voltado à prática assume caráter descritivo e, na maior parte do tempo, concentra-se no que os sistemas de memórias são notoriamente capazes de proporcionar ao futuro tradutor: economia de tempo pela recuperação de traduções anteriores e padronização terminológica. Essa é uma abordagem assumida na própria literatura da área. Grande parte dos trabalhos que tratam dos sistemas de memórias, como Austerlühl (2001), Bowker (2002), Biau Gil e Pym (2006), por exemplo, dedicam-se à descrição das várias aplicações desses sistemas e ao modo como seu emprego pode alterar, em muitos aspectos, a maneira como o tradutor desenvolve seu trabalho.

A maneira como o aprendiz de tradução se relaciona com os sistemas de memórias com os quais começa a aprender o ofício mostra-se relevante na medida em que a relação entre o tradutor e a ferramenta coloca-se como um fator decisivo na construção da imagem do futuro profissional que deseja atuar na área de tradução especializada. Esse trabalho de ensino reflexivo de tradutores em formação envolve o levantamento de possíveis problemas que o sistema de memória pode ocasionar e é desenvolvido no terceiro e quarto anos do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da Unesp de São José do Rio Preto, nas disciplinas de Prática de Tradução II e Prática de Tradução III em Língua Inglesa. Essas aulas são o ambiente adequado para discussão das limitações do sistema de memória, pois nelas os alunos traduzem os textos que lhes são designados e, assim, na maioria das vezes, enfrentam os mesmos tipos de problemas.

As discussões desenvolvidas em classe são amparadas por dados de uma pesquisa iniciada em 2013 com alunos das turmas de Prática II e III, do 3º e 4º anos do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor. O estudo proposto foi dividido em três partes e envolve a tradução de textos comerciais (contratos) contendo aproximadamente 900 palavras para ser realizada durante o período de uma hora e meia. Na primeira, propõem-se a tradução de um contrato impresso sem auxílio do sistema de memórias. Na segunda, os alunos realizam a tradução de outro contrato e são orientados a criar um arquivo de memória para a tradução. Já na terceira etapa, os alunos realizam a tradução de um texto contendo segmentos já traduzidos e rerepresentados pela memória. Ao final de cada atividade, os alunos são consultados a respeito das dificuldades e das vantagens de realizar um trabalho assistido ou não por um sistema de memórias. Tendo já recebido treinamento no sistema Wordfast no segundo ano do curso, os alunos participantes da pesquisa têm relatado, até o momento, que, embora tenham economizado tempo ao empregar a ferramenta, eles sentem maior liberdade para traduzir sem as restrições impostas pela segmentação dos sistemas de memórias.



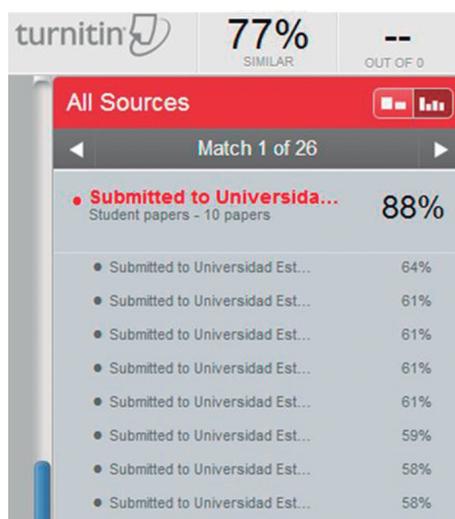


Figura 4. Índice de semelhança entre traduções assistidas pelo Wordfast

Observa-se nessa figura a quantificação da semelhança entre as traduções desenvolvidas com o sistema de memória, nesse caso, todas elas apresentam índices superiores a 50% de ocorrências de frases e trechos de frases que o sistema identificou como idênticos.

Já o índice de semelhança de um trabalho de tradução desenvolvido sem o auxílio de sistemas de memórias em comparação a outros realizados da mesma forma, novamente visualizados pelo recurso *OriginalityCheck*, mostrou-se inferior a 50% em todos os casos e com um número menor de ocorrências de trechos considerados idênticos pelo sistema.

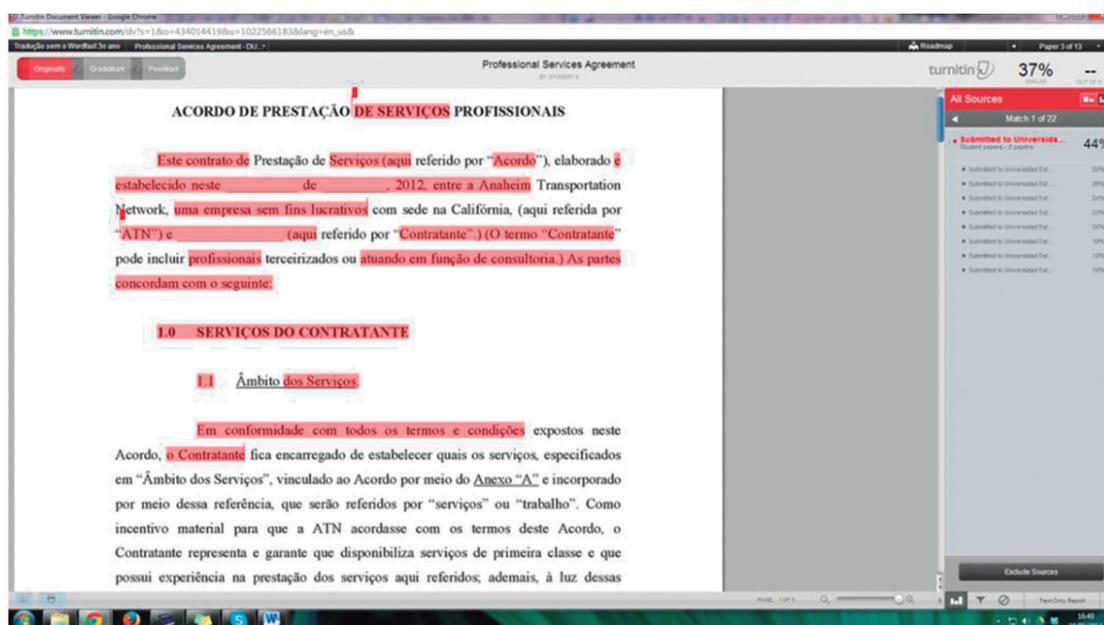
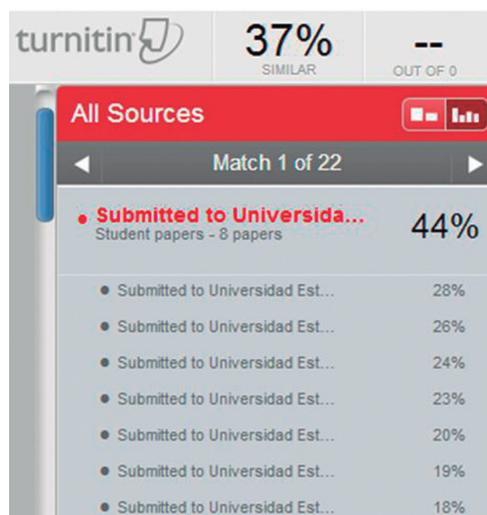


Figura 5. Tradução (inglês/português) de um contrato sem o auxílio do sistema Wordfast

Conforme demonstra a imagem ampliada, o índice de semelhança entre os trabalhos realizados sem o auxílio do sistema de memórias não ultrapassou 44%, valor consideravelmente menor do que aquele de traduções realizadas com o auxílio do Wordfast, que variou de 58% a 88%.



**Figura 6.** Índice de semelhança entre traduções não assistidas pelo Wordfast

Analisar a originalidade de textos por meio de índices e porcentagens é útil na medida em que torna possível quantificar com precisão como os sistemas de memórias colaboram para tornar os textos traduzidos mais similares e, por conseguinte, com menos espaço para a criação tradutória. A maneira como o sistema apresenta o texto ao tradutor, que o enxerga como um conjunto de segmentos a serem traduzidos de maneira consecutiva, por um lado, organiza a produção da tradução, mas, por outro, pode automatizar o trabalho de tal forma que se torna difícil ao tradutor considerar opções de tradução que não aquelas apresentadas pelo sistema (no caso de reaproveitamento de traduções anteriores) ou que não expressem exclusivamente o sentido do segmento encerrado pela caixa de texto.

### Considerações finais

No mercado contemporâneo de produção de traduções, a prioridade está em produzir-se mais pagando-se menos e, conseqüentemente, quase não há tempo para a revisão da produção tradutória assistida por memórias de tradução. Os decrescentes prazos para a conclusão de um trabalho e a demasiada confiança do tradutor no que a memória lhe apresenta como sendo semelhante ou idêntico a um novo trecho de tradução também interferem na qualidade do trabalho final. Ainda que a revisão possa demandar tempo e reduzir a produtividade, ela seria importante na medida em que pode não só melhorar trabalhos futuros, mas, especialmente, oferecer a oportunidade de o tradutor refletir sobre a maneira como seu trabalho é influenciado pela mesma ferramenta que lhe propicia agilidade. Para Bowker (2005, p. 19), “reservar tempo para verificar a adequação das sugestões do sistema de memória ajudará os tradutores a alcançar melhor equilíbrio entre produtividade e qualidade”.

Conforme se propõe neste trabalho, essa análise do funcionamento de um sistema de memórias pode ser desenvolvida durante o treinamento com as ferramentas, não somente a partir da experiência que os tradutores em formação passam a ter com o sistema, mas também por meio da apresentação de resultados de pesquisas que reúnam dados sobre os reflexos da automação parcial no trabalho do tradutor.

## REFERÊNCIAS

- AUSTERMÜHL, F. *Electronic tools for translators*. Manchester: St. Jerome, 2001. 192 p.
- BIAU GIL, J. R.; PYM, A. Technology and translation (a pedagogical overview). In: PYM, A. A.; PEREKRESTENKO, A.; STARINK, B. *Translation technology and its teaching*. Tarragona, Espanha, 2006. Disponível em: <[http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/technology\\_2006/index.htm](http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/technology_2006/index.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- BOWKER, L. *Computer-aided translation: a practical introduction*. Ottawa: Ottawa University Press, 2002. 220 p.
- \_\_\_\_\_. Productivity vs. quality? A pilot study on the impact of translation memory systems. *Localization Focus*, v. 4, n. 1, p. 13-20, 2005. Disponível em: <[http://www.localisation.ie/oldwebsite/resources/lfresearch/Vol4\\_1Bowker.pdf](http://www.localisation.ie/oldwebsite/resources/lfresearch/Vol4_1Bowker.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- ESSELINK, B. *A practical guide to localization*. Amsterdam: John Benjamins, 2000.
- PYM, A. What technology does to translating. *Translation and Interpreting*, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2011.
- RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. *O ensino de tecnologias de tradução nos cursos superiores de formação de tradutores no Brasil*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <<http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/enanpoll/2008/8%20-%20O%20ensino%20de%20tecnologias%20de%20tradu%C3%A7ao%20nos%20cursos%20superiores.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- STUPIELLO, E. N. A. *De olho no mercado: o ensino de sistemas de memórias em cursos superiores de formação de tradutores no Brasil*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPT, 11., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 5., Florianópolis, 2013.
- TURNITIN. Disponível em: <[www.turnitin.com.br](http://www.turnitin.com.br)>. Acesso em: 18 jun. 2014.